



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JULIANA PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOBRE A RELAÇÃO
ENTRE LÚDICO E APRENDIZAGEM**

Campina Grande

2012

JULIANA PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOBRE A RELAÇÃO
ENTRE LÚDICO E APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento às exigências legais para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. VALDECY MARGARIDA DA SILVA

Campina Grande

2012

CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB.

S586i Silva, Juliana Pereira da .
A importância do brincar na educação infantil
[manuscrito] : sobre a relação entre lúdico e
aprendizagem / Juliana Pereira da Silva, 2012.
51 f. : il. color
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2012.
“Orientação: Prof. Dr. Valdecy Margarida da Silva,
Departamento de Pedagogia”.
1. Educação Infantil 2. Atividade Lúdica 3. Brincar 4.
Ensino-Aprendizagem I. Título.
21. ed. CDD 372.5

JULIANA PEREIRA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOBRE A
RELAÇÃO ENTRE LÚDICO E APRENDIZAGEM

Aprovado em: 29 / 11 / 2012

Banca Examinadora:



Profª. Drª. Valdecy Margarida da Silva - UEPB

Orientadora



Profª. Ms. Maria Lúcia Serafim - UEPB

Examinadora



Profª. Drª. Paula Almeida de Castro - UEPB

Examinadora

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.

(Carlos Drummond de Andrade)

Dedico este trabalho às minhas filhas, Livia Beatriz e Maria Fernanda, e também ao meu esposo Benedito Olinto da Silva, que foi a pessoa que mais se empenhou e me ajudou para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por me dar inteligência, força e coragem para enfrentar as batalhas do dia a dia.

Ao meu esposo, Benedito Olinto da Silva, que foi a pessoa que mais me incentivou durante todo o Curso, me dando conselhos e forças para que eu não desistisse.

Às minhas filhas, Lívia Beatriz e Maria Fernanda, por tentarem compreender, desde tão pequeninas, a minha ausência todas as noites.

À minha família, que sempre me incentivou dando uma palavra amiga.

À minha tia, Joseane, e à minha sogra, Maria de Lourdes, pelo incentivo e por ficarem com minhas filhas para que eu pudesse estudar.

Às minhas amigas Cileide Pereira, Meres Cristina, Maria Elizabete, Regiclaudia Silva e Silane Moizinho, pelos bons momentos que passamos juntas. O dia a dia na Universidade se tornou mais aconchegante com o companheirismo e a compreensão de cada uma.

À minha Orientadora, a Prof^a Dr^a Valdecy Margarida da Silva (Val), pelo apoio, contribuição e pelas palavras de otimismo nos momentos difíceis, dando-me a certeza que tudo iria dar certo.

Enfim, a todos que me aconselharam e me ajudaram para que eu pudesse chegar até aqui.

Obrigada!

RESUMO

O brincar é uma atividade muito importante e representa uma das maneiras que as crianças utilizam para se comunicar consigo mesma e com o mundo que está ao seu redor. Brincando ela analisa, experimenta diversas situações, adquire novos conhecimentos, relaciona-se com as pessoas e aprende através de uma maneira prazerosa. O presente estudo objetiva discutir a importância do brincar nas escolas de Educação Infantil e refletir sobre a formação dos professores e sua preparação para trabalhar a ludicidade em sala de aula. Analisamos, ainda, na presente pesquisa, se as escolas de Educação Infantil oferecem oportunidades para a construção do conhecimento através de atividades lúdicas, se os professores selecionam e deixam à disposição materiais adequados que favoreçam a criatividade das crianças e que experiências lúdicas os alunos vivenciam no cotidiano da escola. A pesquisa, que tem uma abordagem qualitativa, utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário que foi respondido por 08 professoras da Educação Infantil de uma escola pública da cidade de Remígio – PB. O estudo está embasado em pesquisas desenvolvidas por Kramer (1993), Kishimoto (1997), Brasil (1998), Maluf (2003), Melo (2009), dentre outros pesquisadores. Os dados revelaram um professor consciente da importância da ludicidade em sala de aula e preocupado em oferecer situações que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

Palavras-chave: Atividades lúdicas. Brincar. Processo ensino-aprendizagem. Educação Infantil.

ABSTRACT

The play is a very important activity and represents one of the ways that children use to communicate with itself and the world that is around them. Play it analyzes various situations experiences, acquire new knowledge, relates to people and learn through an enjoyable way. This study aims to discuss the importance of play in early childhood education schools and reflect on teacher training and preparation for work in the classroom playfulness. We analyzed also in this study, if the schools offer kindergarten opportunities to build knowledge through play activities, if teachers select and make available suitable materials that encourage children's creativity and playful experiences that students experience in the school routine. The poll, which has a qualitative approach was used as an instrument for data collection a questionnaire that was answered by 08 teachers from kindergarten in a public school in the city of Remigio - PB. The study is grounded in research by Kramer (1993), Kishimoto (1997), Brazil (1998), Maluf (2003), Melo (2009), among other researchers. The data revealed a teacher aware of the importance of playfulness in classroom situations and worried in offering that may contribute to the process of teaching and learning in kindergarten.

Keywords: Activities playful. Play. Teaching-learning process. Early Childhood Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPITULO I.....	11
1. O LÚDICO, O BRINCAR E O JOGO: tecendo fios	
1.1. Mas... O que é brincar?	
1.2. Por que é importante brincar? Existe alguma relação entre lúdico e aprendizagem?	
CAPITULO II.....	22
2. Brinquedos e brincadeiras	
2.1. As brincadeiras e os jogos na Educação Infantil	
2.2. O professor de Educação Infantil e as atividades lúdicas	
2.3. A formação do professor da Educação Infantil	
CAPITULO III.....	35
3. O Percurso Metodológico da Pesquisa	
3.1 Local e participantes da pesquisa	
3.2 Coleta de dados	
CAPITULO IV.....	37
4. Análise e discussão dos resultados: o que pensam as professoras sobre as atividades lúdicas	
5. Considerações Finais.....	47
6. Referências Bibliográficas.....	49
7. Anexo.....	51

INTRODUÇÃO

O Brincar é uma atividade que faz parte do mundo infantil. É muito importante porque além de proporcionar alegria, satisfação e momentos prazerosos; favorece, também, a aquisição de novos conhecimentos. É nesse contexto que compreendemos a importância do brincar, que deve estar presente na escola desde a educação infantil, para que, desde cedo, através das atividades lúdicas, as crianças aprendam brincando.

Ao brincar a criança desenvolve sua inteligência, habilidades e criatividade e tem a oportunidade de relacionar-se com outras crianças e com adultos. Enfim, é através das atividades lúdicas que as crianças se expressam e se relacionam de maneira espontânea.

Para Vygotsky (1987), o brincar é uma atividade humana criadora, na qual, imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças; assim, como também, de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Assim, percebemos que é através das brincadeiras que as crianças reconstróem a realidade. Para isto, utilizam suas experiências diárias e seus conhecimentos para entrar no mundo da imaginação e do faz de conta. Nessa perspectiva, ela também interage com as demais pessoas que estão ao seu redor.

As atividades lúdicas precisam ocupar um lugar importante no dia a dia das escolas e principalmente na Educação Infantil, pois esta é a fase em que as crianças precisam ser estimuladas a desenvolver a psicomotricidade, a afetividade e a cognição.

É muito importante que o professor utilize sempre nas suas metodologias as atividades lúdicas, pois é algo que chama a atenção do aluno. Com essa atitude, o professor estará proporcionando aos alunos momentos prazerosos e alegres. Assim, a aprendizagem dos conteúdos se dará de uma maneira bem natural. É importante, também, que a escola disponibilize diversos tipos de materiais e que o professor leve aos alunos brinquedos que sejam de acordo com suas necessidades e faixa etária.

Neste contexto, partimos das seguintes questões problematizadoras: qual a importância que as escolas de Educação Infantil atribuem às atividades lúdicas?; como o professor pode trabalhar com os jogos e brincadeiras facilitando a compreensão dos conteúdos?; será que os professores estão capacitados para trabalhar a ludicidade na Educação Infantil?; quais as experiências lúdicas que os alunos vivenciam no cotidiano da escola?

Assim, o objetivo geral da presente pesquisa é discutir a importância do brincar nas escolas de Educação Infantil, refletindo sobre a capacitação dos professores para trabalhar a ludicidade. Especificamente, objetivamos verificar se as escolas de educação infantil oferecem oportunidades para a construção do conhecimento através de atividades lúdicas, observar se os professores selecionam e deixam à disposição materiais adequados que favoreçam a criatividade das crianças e identificar as experiências lúdicas que os alunos vivenciam no cotidiano da escola.

Diante de tais questionamentos, realizamos um estudo teórico no intuito de aprofundar a temática em questão. Baseados nos estudos desenvolvidos por Piaget (1975), Vigotsky (1987), Maluf (2003), Dohme (2003), Kramer (1993), Kishimoto (1997), Paniagua & Palácios (2007), RECNEI (1998), entre outros, prosseguimos com a construção do campo teórico da pesquisa. A pesquisa, que tem uma abordagem qualitativa, utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário que foi respondido por 08 professoras da Educação Infantil de uma escola pública da cidade de Remígio – PB.

O presente trabalho está estruturado em quatro capítulos. No primeiro capítulo, intitulado “o lúdico, o brincar e o jogo: tecendo fios”, abordamos a importância do brincar na primeira infância. No capítulo dois, intitulado “brinquedos e brincadeiras”, discutimos a importância de brincar e de ter brinquedos para a criança e a necessidade de que o educador disponibilize espaços e brinquedos para as crianças de acordo com a faixa etária. No capítulo três, intitulado “o percurso metodológico da pesquisa”, traçamos o percurso metodológico informando o local da pesquisa e o perfil dos professores entrevistados. Finalmente, no capítulo quatro, intitulado “a importância de brincar na Educação Infantil: o que pensam e o que dizem os professores”, realizamos a análise dos dados.

CAPITULO I

2. O LÚDICO, O BRINCAR E O JOGO: tecendo fios

As atividades lúdicas podem ser vistas como grandes contribuintes para a educação e para a formação integral da criança, pois favorece a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, explorar o que já se sabe, como também a socialização, o respeito com os demais e também a criatividade.

Brincar não significa, apenas, recrear. É muito mais que isso. É uma das formas mais complexas que a criança tem de se comunicar consigo mesma e com o mundo. Assim, termos como brincar, brinquedos e jogos são palavras que estabelecem uma importante ligação com a infância e as crianças.

Em uma Instituição de Educação Infantil as linguagens devem ocupar um lugar especial, pois possibilita o compartilhamento de significados nas relações cotidianas e possibilita as interações das crianças com a natureza e com a cultura. Então, uma das maneiras mais expressivas de favorecer a construção da corporeidade e do conhecimento é possibilitar que as crianças participem de jogos e brincadeiras, pois estas são formas especiais que a criança usa para se expressar, relacionar, descobrir e dar significado ao mundo.

Assim, o brincar representa um grandioso espaço de expressão. É uma possibilidade que a criança usa para transformar a sua realidade, através da imaginação.

Há um acervo de jogos e brincadeiras que é apropriado e reinventado pelas crianças nas interações com os adultos ou com os seus pares. Elas brincam de faz-de-conta, de brincadeiras cantadas, de brincadeiras tradicionais, de jogos de competição, de jogos de sorte e azar, de jogos de linguagem, brincam em brinquedos de escorregar, balançar, rodopiar, enfim, vivenciam o brincar, incorporando às diversas linguagens. Kramer (1993, p. 69)

O ideal é que o professor reconheça as vantagens de se trabalhar com atividades lúdicas e, assim, estas possam estar presentes no dia-a-dia da sala de aula.

1.1 Mas... O que é brincar?

Os estudos e as pesquisas têm mostrado que a criança necessita brincar para que possa se manter em harmonia com o seu universo. Para tal, ela precisa brincar, jogar e criar; pois através de atividades com a manipulação de materiais diversificados ocorre a oportunidade para que expresse suas idéias e vontades.

Ao brincar, a criança está praticando uma atividade espontânea e muito prazerosa. E é tão importante quanto às demais necessidades dos seres humanos como a nutrição, a saúde, a habitação e a educação. Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social. De acordo com Bettelheim (1998):

As crianças brincam porque esta é uma atividade agradável e ao brincar a criança exercita também a mente, além do corpo, pois ambos estão envolvidos. Brincar é muito importante: enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos necessários para esse crescimento. (BETTELHEIM 1998, citado por MALUF 2003, p. 19)

Diante de tais afirmativas, percebe-se que brincar é comunicação e expressão, onde se associam pensamento e ação, é um ato que ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social; é um meio de aprender a viver e não um mero passatempo.

Acredita-se que o lúdico satisfaz as necessidades infantis porque proporciona satisfação pessoal e o desenvolvimento cognitivo, pois, durante as várias atividades lúdicas as crianças têm a oportunidade de estabelecer decisões, entrar em constantes conflitos e a partir daí refazer conceitos. De acordo com Paniagua & Palácios (2007, p.77), além de seu aproveitamento

cognitivo e social, a brincadeira tem uma utilidade emocional, pois nela se expressam muitos conflitos e se resolvem muitas tensões.

A vontade de brincar com outra criança acaba levando-a a se juntar em par e nesse momento é necessário criar um local em que haja interação, a partir dos objetos e dos conhecimentos que têm, ocorrerão conflitos e disputas, serão estabelecidos laços de sociabilidade, amizade e solidariedade e, também, poderão expressar e recriar o mundo em que vivem.

O conjunto de ações praticadas espontaneamente pelas crianças é muito grande. Estas ações contribuem para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, cognitivas, a afetividade, a interação social e para estabelecer laços de amizade. Nas brincadeiras as crianças podem experimentar diferentes sentimentos: amor, confiança, solidariedade, união, proteção, e, também, inveja, frustração, rejeição, entre outros. Conforme Oliveira (2000, p.40), “o brincar tem um papel insubstituível no processo vital de encontro consigo mesmo e com o outro”.

De acordo com Oliveira (2000), durante as brincadeiras existe um processo saudável de desenvolvimento, e neste momento vai ser preciso passar por competição, frustração, tensão, com o risco de expor e não ser aceito, mas tudo isso é muito importante para o desenvolvimento da criança, pois a partir daí ela vai aprender a lidar com o outro.

As brincadeiras são linguagens não-verbais nas quais a criança expressa suas mensagens, mostra como ela vê o mundo em que vive. É uma atividade que é de grande importância para a criança, a torna uma pessoa mais ativa, criativa; dá oportunidades para que se relacione com os outros e, mais ainda, a deixa muito feliz. De acordo com Maluf (2003, p. 20), “é importante a criança brincar, pois ela irá se desenvolver permeada por relações cotidianas, e assim vai construindo sua identidade, a imagem de si e do mundo que a cerca”.

O brincar pode acontecer de duas maneiras: livre e coordenado, sendo que, muitas vezes, acontecem juntos. O brincar livre, geralmente, acontece de forma espontânea, onde a criança sozinha ou mesmo em grupo decide a brincadeira sem que o professor faça alguma intervenção, mesmo assim, a presença do professor é importante para dar segurança às crianças no momento de algum conflito ou desentendimento. O ato de brincar espontâneo

dá a oportunidade das crianças manipularem materiais, elas também têm a oportunidade de escolher seus companheiros, o papel que irão desenvolver na brincadeira, solte a imaginação e, assim, tornem-se capazes de imitar os acontecimentos da vida. De acordo com o Referencial Curricular para Educação Infantil (1998), “cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, os papéis, objetos e companheiros com quem brincar”. (BRASIL, 1998, v1, p. 28).

No entanto, para que o brincar livre seja rico para a aprendizagem é necessário que haja um espaço bem preparado tanto no aspecto material quanto social. Caso o que haja seja um local inadequado com grupos muito numerosos, falta de material para as brincadeiras e até mesmo a ausência de normas etc., os resultados poderão ser negativos.

Assim, percebe-se que a liberdade que as crianças têm no brincar está sendo representado ao modificarem a ordem, virarem o mundo de ponta-cabeça, fazer o que parece impossível para os adultos e assim possam viajar em tempos diferentes: passado, presente e futuro. De acordo com o RECNEI (1998, v1, p.27) “ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando”. Como vemos, todas as crianças merecem que tenham a oportunidade de desfrutar de atividades livres, seja em casa ou na escola, mas não se pode jamais deixar de citar que antes que isso aconteça um adulto prepare este ambiente, já que neste momento ele estará ausente.

Nas brincadeiras coordenadas acontece intervenção do adulto e na instituição de Educação Infantil é o professor que vai ajudar as crianças a estruturarem o conjunto das brincadeiras. O papel do professor, nesse momento, é muito importante já que ele precisa proporcionar situações de aprendizagem que considere a singularidade de cada criança, como os hábitos, costumes, valores e crenças; e ainda precisa mediar para que as crianças se socializem, interajam e participem do que está sendo proposto e assim passem a ter confiança no professor, no ambiente em que estão e adquiram respeito uns pelos outros.

Para que as aprendizagens infantis ocorram com sucesso, é preciso que o professor, de acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998, p. 30), considere: a interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem, do desenvolvimento e da capacidade de raciocínio; os conhecimentos prévios de qualquer natureza que as crianças já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção interna ao relacionar suas idéias com as novas informações de que dispõem e com as interações que estabelecem; a individualidade e a diversidade; o grau de desafio que as atividades apresentam e o fato de que devem ser significativas e apresentadas de maneira integrada para as crianças e o mais próximas possíveis das práticas sociais reais e, finalmente, a resolução de problemas como forma de aprendizagem.

Desta forma, fica claro que a partir dos objetivos que se quer alcançar o professor deverá criar situações de aprendizagem adequadas para que, desde a pré-escola, as crianças usem sua criatividade, interajam com os demais colegas e aprendam através de uma maneira prazerosa a aquisição de novos conhecimentos. Daí a importância de dar oportunidades para que a criança explore diferentes materiais, brinquedos adequados à idade, como também um espaço com boa estrutura, para que explore sua criatividade e a imaginação infantil.

A brincadeira tem papel preponderante na perspectiva de uma aprendizagem exploratória, ao favorecer a conduta divergente, a busca de alternativas não usuais integrando o pensamento intuitivo. Brincadeiras com o auxílio do adulto, em situações estruturadas, mas que permitam a ação motivada e iniciada pelo aprendiz de qualquer idade parecem estratégias adequadas para os que acreditam no potencial do ser humano para descobrir, relacionar e buscar soluções. (KISHIMOTO, 1997, citado por Dohme 2003, p.85).

Além do brincar livre e do brincar coordenado, Paniagua & Palácios (2007, p. 155) mostram que a psicomotricidade pode ser explorada através da terceira via, que são as atividades de acompanhamento que são parecidas com as atividades livres, mas, neste caso, a professora está envolvida, fazendo

propostas, sugerindo as brincadeiras, dando idéias sobre como organizar o espaço, falando com as crianças e deixando claro que só participa de tal brincadeira quem se interessa e quem não quiser tem a oportunidade de explorar outros materiais e assim possam-se evitar conflitos.

O professor ou o educador que se situa nessa perspectiva oferece em sua sala de aula atividades variadas, que as crianças podem desenvolver fundamentalmente de maneira autônoma. Influi em suas aprendizagens tanto de forma indireta, com a preparação de um ambiente físico e social enriquecido, como de forma direta, com uma intervenção próxima e ajustada a cada criança. (PANIAGUA & PALÁCIOS, 2007, p.155)

Através do brincar a criança está se preparando para aprender e adquirir conhecimento. Os estudos revelam que a criança que brinca tem uma infância feliz, tornando-se, assim, um adulto equilibrado física e emocionalmente.

1.2 Por que é importante brincar? Existe alguma relação entre lúdico e aprendizagem?

De acordo com cada época e com a cultura, as pessoas passaram a ter uma visão diferente de infância. O pesquisador francês Philippe Ariès, em sua obra *História social da criança e da família*, publicada em 1960, vem mostrar que o conceito de infância foi historicamente modificado, que as crianças eram tratadas como adultos em miniatura; como, por exemplo, na maneira de vestir-se, na participação de reuniões de adultos, festas e danças. "... no mundo das fórmulas românticas, e até o fim do século XVIII, não existem crianças caracterizadas por uma expressão particular e, sim, homens de tamanho reduzido..." ARIÈS (1981, p.60).

ARRÈS (1981) afirma ainda que os adultos dessa época não acreditavam na inocência infantil e muito menos que havia diferenças entre adultos e crianças; então, tratavam de assuntos de adultos na frente de crianças, falavam palavras vulgares e, ainda, as crianças participavam de jogos sexuais, eram preparadas para a participação social, a família não era sentimental, pois as crianças doentes eram jogadas fora e substituídas por outras mais saudáveis e que correspondessem às exigências dos pais e da

sociedade. Diante das palavras de Ariès, percebe-se que a família era apenas social e não havia amor nem sentimento entre pais e filhos.

A partir do século XX é dada uma importância diferente para a infância, quando moralistas e educadores começaram a considerar a criança como uma criatura especial e com características e necessidades próprias e para que se torne um adulto capaz de intervir na sociedade ela precisa primeiro desfrutar de todas as etapas de seu desenvolvimento físico, cognitivo e social. Para esse desenvolvimento acontecer a criança precisa, primeiramente, do apoio da família, depois esse grupo se estende com os colegas que participam das mesmas brincadeiras e depois com o auxílio da escola.

Hoje, a imagem de infância é enriquecida, também, com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel de brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil (KISHIMOTO, 2009, p. 21).

Nos dias atuais, a concepção que se tem sobre criança evoluiu bastante, hoje ela é vista como cidadão e tem garantias legais de direito e necessidades. E um desses direitos é com relação à educação, pois as instituições de Educação Infantil devem de maneira interligada educar, cuidar e, sendo o brincar essencial para a vida das crianças, destaca-se a importância de ampliar e trazer novos conhecimentos através das atividades lúdicas.

Sendo o movimento uma das principais características da infância, é impossível vermos uma criança parada ou mesmo em silêncio por muito tempo. O brincar infantil é muito importante e faz com que desabroche e ative a criatividade das crianças, é através dos movimentos que a criança desenvolve sua inteligência. Assim, é importante que seja dada a liberdade para que a criança solte a imaginação e entre no mundo da fantasia para que só assim estimule o sistema nervoso e se torne cada vez mais capaz de absorver novos aprendizados. Paniagua & Palácios (2007, p. 77) vêm nos dizer que, na Educação Infantil, a brincadeira não deveria ser vista como um prêmio para depois das atividades, mas, sim, uma das formas de se trabalhar habitualmente, já que, nessa idade, a brincadeira não é apenas diversão, mas descoberta e consolidação de aprendizagem sobre coisas e relações.

Assim, a brincadeira é uma atividade essencial ao ser humano, pois esta já começa nos primeiros meses de vida. A criança usa o próprio corpo e, assim, já se diverte, seja com as mãos ou com os pés, ou mesmo para responder a estímulos de pessoas e objetos e diante de fatos, como esses, acabam demonstrando grande alegria.

“É importante que a criança seja estimulada desde cedo com brincadeiras e brinquedos adequados, que favoreçam seu desenvolvimento de forma integral, respeitando sua individualidade e seus limites”. (MELO, 2009, p.101). Assim, percebe-se que se o brinquedo não estiver de acordo com a idade da criança ela não achará interessante e não sentirá prazer. Também é importante que, neste momento, a criança esteja rodeada de afeto e carinho, que começa em casa através do pai e da mãe. Só dessa forma ocorrerá o desenvolvimento da criança.

Para Oliveira (2000):

[...] Não há possibilidade de aprendizagem e conseqüentemente de humanização fora do convívio social, e, mais do que isso, sem vivenciar e sentir realmente um vínculo afetivo, estável e confiável, que no começo é muito mais sentido do que manifesto. (OLIVEIRA, 2000, citado por MELO, p.102, 2009)

Destaca-se sempre que a afetividade, o carinho e o amor devem estar presentes nos momentos das brincadeiras entre crianças e adultos, para que se sintam seguras no que estão fazendo e, assim, haja um bom desenvolvimento na aprendizagem.

O brincar do dia-a-dia das crianças é algo que se destaca como essencial para seu desenvolvimento e aprendizagem. O desenvolvimento e a aprendizagem estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida do indivíduo.

Ao brincar as crianças envolvem-se em processos que se articulam como o que já se conhece e o novo, a realidade e a fantasia. O processo de brincar dá oportunidades para que as crianças reelaborem e reinterpretem situações de sua vida cotidiana e transformem em outras realidades, para tal, utilizam gestos, movimentos, vozes, roupas, cenários; e, dessa maneira, acabam entrando no mundo da imaginação e do faz de conta. Para Vygotsky

(1987), nesse novo plano de pensamento, ação, expressão, comunicação e novos significados são elaborados, novos papéis sociais e ações sobre o mundo são desenhadas e novas regras e relações entre os objetos e os sujeitos, e desses entre si, são instituídas.

A partir das idéias de Vygotsky (1987), percebemos que as crianças ao usarem vozes e gestos em narrativas e cenários nas brincadeiras mostram como se envolvem ao brincar, pois acabam tendo a liberdade para usar sua criatividade, para fazer novos amigos e inventar e reinventar atos e ações.

Brincar é a atividade mais importante da infância, ele permite que a criança desenvolva, desde os primeiros anos de vida, todo o potencial que tem. É através do brincar que a criança se prepara para aprender, começa a se relacionar com as pessoas, descobre o mundo, se desenvolve com mais saúde, aumenta a criatividade e a sensibilidade, estimula a sociabilidade e adquire conhecimento. “Todo aprendizado que o brincar permite é fundamental para a formação da criança, em todas as etapas de sua vida”. (MALUF, 2003, p. 21).

Maluf (2003) diz que a criança que não brinca e que não desfruta de atividades lúdicas poderá ficar com traumas profundos, devido à falta dessa vivência. Então, capacidades que são indispensáveis para sua futura ação profissional, como atenção, concentração, entre outras habilidades psicomotoras, poderão não ser adquiridas e desenvolvidas.

A palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. Nessa palavra estão incluídos os jogos, os brinquedos e as brincadeiras. Daí a importância do professor incorporar o lúdico na sua prática já que esta proporciona muitos benefícios para o ensino e a aprendizagem das crianças.

O brincar deve fazer parte do projeto político pedagógico da escola e, mais ainda, ser posto em prática tanto com as crianças como também com os adolescentes, deve ser usado como uma ferramenta de ensino e aprendizagem. O brincar na escola deve ser explorado através das mais variadas atividades lúdicas: brincar solitário, brincar cooperativo, jogos, danças, teatro, dramatizações, histórias, músicas, entre outros.

Nos lugares em que as escolas são providas de laboratórios, oficinas e jardins, e em que se usam livremente dramatizações, brinquedos e jogos, existem oportunidades para reproduzirem as situações de vida, e para adquirir e aplicar informações e idéias na realização de experiências progressivas. As idéias não ficam segregadas, a formarem uma ilha isolada (Dewey, 1936 citado por Dohme 2003, p. 113).

O lúdico pode ser utilizado como forma de sondar o que os alunos já sabem introduzir e até mesmo dar continuidade a um assunto, mostrando ao aluno uma maneira prazerosa e interessante de adquirir novos aprendizados.

As atividades lúdicas, além de motivarem as crianças, colocam o aluno em diferentes situações, eles pesquisam e experimentam; exercitam, assim, o diálogo além de favorecer a oportunidade de situações problemas, proporcionando a interação com os demais colegas e com o ambiente em que vivem.

Então, é de grande importância que o professor seja um conhecedor de teorias e práticas sobre a importância que as atividades lúdicas têm no processo ensino-aprendizagem, que seja criativo e habilidoso, que tenha gosto pela ação lúdica e, assim, se torne capaz de levar para a sala de aula, atividades que levem as crianças a pensarem e que sejam significativas para elas.

Dohme (2003) afirma que geralmente usam-se as atividades lúdicas porque dá prazer e é algo que é muito aceito pelas crianças. Então, esse prazer e essa alegria demonstrados pelas crianças colaboram bastante com o processo educacional. Assim, já que ela está fazendo o que gosta, é bem provável que a dispersão ocorra de maneira bem menor do que ocorre em outros momentos. O que haverá, então, será a concentração para aproveitar bastante este momento tão apreciado pelas crianças.

Outro ponto importante é: como e quando usar as atividades lúdicas na sala de aula é tarefa do professor, pois é através dos objetivos que se quer alcançar, que ele deverá incluí-los no seu planejamento.

Borba (2006) enfatiza que uma das primeiras atitudes do professor é abrir portas para que haja a proximidade com as crianças e os adolescentes e, assim, possa organizar atividades que estejam em maior sintonia com seus interesses e necessidades. Então, a partir daí, organizar rotinas que dê vez a

iniciativa, a autonomia e a interação entre ambos. Coloque à disposição das crianças materiais e objetos para descobertas, compartilhe brincadeiras, sendo cúmplice, parceiro, apoiando-as, respeitando-as e contribuindo para ampliar seu repertório de conhecimento. Observando-as para conhecê-las, compreendendo seu universo e seu modo próprio de sentir, pensar e agir.

Assim, verifica-se que na escola é possível o professor trabalhar com as atividades lúdicas como forma de explorar os conteúdos e ampliar o conhecimento dos alunos, basta que reconheça as necessidades de ensinar brincando. Dessa forma, estará trazendo grandes benefícios para o processo de ensino e aprendizagem.

CAPITULO II

2. Brinquedos e brincadeiras

Brincar é uma atividade muito importante e que dá a oportunidade das crianças criarem e recriarem os acontecimentos do dia-a-dia, é um grande instrumento que pode ser usado para adquirir novos conhecimentos, como meio de socialização, interação, assimilação de valores, exercício físico e aprimoramento das habilidades motoras.

A criança da Educação Infantil, ao entrar no ambiente escolar, achará tudo novo e estranho, para a maioria delas é muito difícil a adaptação, então, um dos responsáveis para que a criança se acostume com este novo ambiente é o professor. A ferramenta que poderá utilizar para que a criança se envolva, se socialize e interaja com os demais é através das atividades lúdicas.

Através de jogos e brincadeiras o professor poderá propor às crianças atividades que exercitem a sua imaginação, criatividade, curiosidade, que explore os movimentos, para isso acontecer é de grande importância que crie um ambiente que passe segurança, seja agradável e, só assim, sejam vivenciadas situações prazerosas.

O professor tem papel primordial, é ele quem vai garantir que as brincadeiras tenham um lugar garantido na sala de aula. Segundo Maluf (2003), o professor é quem cria oportunidades para que o brincar aconteça de uma maneira sempre educativa. O lúdico é o parceiro do professor.

2.1 As brincadeiras e os jogos na Educação Infantil

A criança nem sempre foi considerada como é hoje, foi preciso que houvesse uma profunda mudança da imagem da criança para que se pudesse associar um olhar positivo a suas atividades espontâneas, a partir daí, é que foi surgindo à valorização dos jogos e dos brinquedos.

Dessa maneira, percebemos que o brinquedo e o jogo são produtos da cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade. A descoberta da infância se dá a partir da associação da criança ao ato de brincar, é impossível vermos os brinquedos e as brincadeiras e não nos lembrarmos de crianças.

A imaginação, essencial do brincar e do processo de civilização dos homens, é um processo psicológico que se inicia na infância e permite que os sujeitos se desliguem da realidade e possa transformá-la. Através de gestos, movimentos, vozes, formas de dizer, roupas, cenários etc., a imaginação estabelece o brincar, o fazer de conta, ou seja, a criação de uma nova realidade. Oliveira (2002 citada por Melo 2009, p. 41) vem lembrar que o brincar da criança de zero a seis anos tem um significado especial para o desenvolvimento e aprendizagem, uma vez que dá suporte ao processo evolutivo neuropsicológico saudável que se inicia nessa fase. No ambiente escolar, as atividades lúdicas irão fazer toda a diferença, já que proporcionará, principalmente, às crianças da Educação Infantil a adaptação, a socialização e as mais diferentes formas de comunicação entre crianças/crianças e entre crianças/adultos.

Kishimoto (1997) diz que:

Froebel foi considerado por Blow (1911) como psicólogo da infância ao introduzir o brincar para educar e desenvolver a criança. Froebel concebe o brincar como atividade livre e espontânea, responsável pelo desenvolvimento físico, moral, cognitivo; e os dons dos brinquedos como objetos que subsidiam as atividades infantis. Entende, também, que a criança necessita de orientação para seu desenvolvimento, os programas froebelianos permitem a inclusão se atividades orientadas e livres por meio do uso de brinquedos e brincadeiras.

Kramer (1993) vem reafirmar as idéias de Kishimoto (1997) ao mostrar que Froebel (1782-1852), defendia a idéia de evolução natural da criança e enfatizava a importância do simbolismo infantil. A proposta de Froebel pode ser caracterizada como um “currículo por atividades”, onde o caráter lúdico é o determinante na aprendizagem da criança. Eram utilizados brinquedos cantados, histórias, artes plásticas, desenhos, recortes, colagens, construção, observação da natureza e horticultura como atividades essenciais nos

Kindergartens (jardins de infância). Todos esses recursos pedagógicos eram organizados em “prendas” (brinquedos, jogos de construção), “ocupações” (recorte, colagem, dobradura) e “atividades maternas” (música, dança, embalas).

Apesar de brincadeira e jogo serem sinônimos de divertimento é possível constatar uma diferença entre eles. Kishimoto (2007) vem dizer que a brincadeira “é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação”. Assim, podemos dizer que a brincadeira é uma atividade espontânea que permite a entrada da criança no mundo da imaginação, do faz-de-conta, nesse momento ela utiliza várias linguagens para poder representar e transformar o que acontece ao seu cotidiano, na natureza e nas construções humanas.

Segundo o dicionário Houaiss (2008), jogo é o nome comum dado a certas atividades cuja natureza ou finalidade é recreativa; diversão, entretenimento. Competição física ou mental sujeita a uma regra. Entendemos assim que o jogo é uma atividade física ou mental muito abrangente onde a criança tem a oportunidade de reconstruir a realidade, utilizando suas habilidades e onde também é preciso que obedeçam a um limite de tempo, espaço e também algumas regras para poderem conseguir alcançar alguns objetivos. Pelas definições, percebe-se que a brincadeira e o jogo são atividades lúdicas que pouco se diferenciam, apenas no jogo de regras, onde tem o objetivo de conseguir o prazer através das regras impostas pelo jogo.

A infância é a época em que as fantasias precisam ser nutridas, em que o mundo do faz-de-conta leva a criança a compreensão do mundo, então é através das brincadeiras que a criança mostra sua liberdade, expressão e criatividade.

Se formos ao dicionário olharmos o significado de brinquedo ele nos mostrará que *Brinquedo* é um objeto para as crianças brincarem. Segundo Kishimoto (1997), o brinquedo “é entendido como objeto, suporte da brincadeira”.

Sabemos que nas brincadeiras é possível a criança brincar através da imaginação, mas sabemos também que o brinquedo é um material muito

importante já que serve de base para a brincadeira e com este será mais fácil desenvolver brincadeiras e diversas situações prazerosas. Maluf (2003) vem nos dizer que o brinquedo é um objeto usado não apenas para que as crianças se divirtam ou ocupem o tempo, mas é um objeto capaz de ensiná-las e torná-las felizes ao mesmo tempo.

O brinquedo é muito importante é um estimulante material que faz fluir o imaginário infantil com ele a criança tem a liberdade de utilizar sem a ausência de regras.

Conforme Maluf (2003) a função do brinquedo é:

Aumentar a integração com outras crianças; Exercitar a imaginação e a criatividade; Estimular a sensibilidade visual e auditiva; Desenvolver a coordenação motora; Aumentar a independência; Diminuir a agressividade; Ajudar a resgatar a cultura.

A brincadeira é a atividade mais típica da vida da criança, por proporcionar alegria liberdade e contentamento, por isso que a criança gosta tanto dos brinquedos.

Diante de tal importância percebe-se que as brincadeiras devem acompanhar a criança desde a Educação Infantil. Nesse período da vida da criança são importantes todos os aspectos que contribuam para a sua formação, para que possa alcançar uma boa escolarização e integrar-se no meio em que está inserido.

Diferente dos jogos as brincadeiras geralmente são mais livres, as brincadeiras individuais não têm regras, no entanto, as brincadeiras em grupo já podem ser observadas com a presença de regras. (KISHIMOTO, 1997, p.27) afirma que “Dessa forma, brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com jogo”.

Nos momentos das brincadeiras desenvolvidas pelas crianças é importante que o professor esteja com a atenção voltada para elas, para que, só assim, possa observar como as crianças se comportam ao brincar sozinhas ou com o grupo de amigos, para que possa perceber onde elas têm dificuldades para participar das brincadeiras e também possa ver a criatividade delas. É essencial que propicie a seus alunos vários momentos de brincar, momentos estes que não devem ser cheios de regras, mas que as crianças se

sintam livres e possam vê-lo como alguém que está por perto para ajudar a tornar a brincadeira mais prazerosa.

Com relação aos jogos, eles trazem consigo um significado muito abrangente, são construtivos porque possibilitam que o indivíduo aja sobre a realidade, são carregados de simbolismo, pois trata-se do momento da criação de novas ações e são importantes instrumentos de desenvolvimento de crianças.

Segundo Johan Huizinga, o jogo é:

Uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da "vida quotidiana" (Huizinga, 2000 citado por Dohme 2003, p.16).

Para Huizinga (2000) esta definição traz quatro propriedades do jogo: é livre, é à saída da vida real para uma atividade momentânea que segue as próprias orientações, é jogado até o fim seguindo um limite de tempo e espaço e que tem regras próprias. O jogo, assim, possibilita momentos que dá prazer e que sai do cotidiano.

As atividades lúdicas de faz-de-conta, jogos simbólicos, jogos de exercício, jogos de regras, jogos individuais ou coletivos, metafóricos, verbais, de palavras, de adultos, de crianças, de animais, de salão, e tantos outros podem ser definidos como jogos, mesmo recebendo a mesma denominação cada um tem suas especificidades e regras de acordo com o contexto social em que estão inseridos.

Os jogos além de serem importantes para o desenvolvimento das crianças servem como fonte de diversão e também favorece situações que podem ser exploradas através de várias maneiras educativas. Quando usados para obter alguns objetivos educacionais, além de contribuir para o desenvolvimento físico, desenvolve-se também a inteligência, os sentidos, habilidades artísticas, afetividade, possibilitam a vivência de regras éticas e o relacionamento social.

Como, pois conciliar essa necessidade de jogar que é irreversível na criança com a educação que se deve dar-lhe. Muito simplesmente fazendo do jogo o meio de educar a criança. O jogo é um fim em si mesmo para a criança; para nós, deve ser um meio. Daí este nome “jogos educativos”, que tende a ocupar cada vez mais espaço em nossa linguagem de pedagogia maternal. Não se trata, portanto, de deixar a criança livre de sua atividade, abandonada a si mesma: “ A criança deve jogar, mas todas as vezes que você lhe dá uma ocupação que tem a aparência de um jogo, você satisfaz essa necessidade e, ao mesmo tempo, cumpre seu papel educativo. (BROUGÈRE, 1998 citado por DOHME, 2003, p.79)

O jogo é usado pelas crianças com o objetivo de obter prazer, então, se o professor quer utilizá-lo como um meio de alcançar objetivos educacionais, é necessário que escolha o jogo adequado para transmitir a mensagem que quer alcançar e também que dê espaço para que as crianças num primeiro momento brinquem, para só depois iniciar o uso do jogo didático.

Os jogos de movimento e as brincadeiras livres são atividades muito importantes para serem desenvolvidas na Educação Infantil, já que dão a oportunidade para que as crianças desenvolvam aspectos motores e que ao mesmo tempo aprendam conceitos como direita/esquerda, em cima/em baixo, perto/longe, frente/trás e também, nesse momento, estarão desenvolvendo a coordenação, o equilíbrio, a orientação espacial e temporal, conceitos estes que serão importantes para a aprendizagem futura.

Ao trabalhar com jogos, com brincadeiras e também com linguagens artísticas o professor está escolhendo um excelente caminho para a aquisição de conhecimentos e aprendizagens na Educação Infantil.

Piaget (1975) conceitua os jogos de acordo com o estágio de desenvolvimento infantil que são: os jogos de exercício, os jogos simbólicos e os jogos de regras. Então é preciso que sejam resgatados já que são tão importantes para as crianças.

Os jogos de exercício ocorrem durante o estágio sensório-motor que vai de zero a dois anos, é o primeiro a aparecer na vida da criança, não tem regras, nem a intervenção de símbolos, nessa fase de desenvolvimento a criança brinca com o próprio corpo, reage a estímulos proporcionados pelo meio, estas são maneiras de obter prazer.

Os jogos simbólicos ocorrem no estágio pré-operatório, que vai dos dois aos sete anos, nessa fase a criança lida com símbolos e a partir daí ela imita

situações vistas, brinca de faz-de-conta, usa a linguagem, desenha, pinta, modela. Assim, ela tem a capacidade de registrar o mundo, o real através dos jogos simbólicos. É nessa fase que ela tem a possibilidade de resolver conflitos, refazer a realidade, lidar com medos, e que serão muito importantes para seu desenvolvimento. Percebe-se também, nessa fase, o egocentrismo da criança.

Os jogos de regras é a fase de operações concretas que vai dos sete aos onze anos, nessa fase a criança concorda em relacionar-se com outras crianças, havendo a interação, formando grupos que durará tempos, mas ao jogarem serão necessários competição, ou seja, é preciso a presença de regras. Nessa fase irão ficar satisfeitas e, portanto, obter prazer apenas se tiver alcançado resultados satisfatórios através do cumprimento de normas.

Nos jogos de construção é através da brincadeira que a criança a partir da sua criatividade e imaginação utiliza um objeto, uma cena ou acontecimento para poder assim reconstruir o mundo em que vive. Ao discutir ainda as categorias dos jogos, Piaget (1975) diz que os jogos de construção não constituem uma categoria como os outros jogos acima descritos, mas eles são construídos pelo exercício, o símbolo e a regra.

O desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio e que os estágios evoluem como um espiral, de maneira que cada estágio engloba o anterior e o amplia, portanto, tal processo de desenvolvimento é influenciado pelos seguintes fatores: maturação, exercitação, aprendizagem social e equilíbrio. (Kramer 1993, p. 29)

Todas as concepções de jogos mostradas por Piaget (1975) permitem que a criança desenvolva capacidades como a imitação, a atenção, a imaginação, a socialização, vivencie regras; assim, percebemos que em qualquer tipo de jogo a criança está sempre aprendendo.

Diante de tudo que já foi exposto percebemos que o brincar é algo natural da criança, mas que também precisa ser estimulado.

Assim, as brincadeiras e jogos podem transformar o espaço escolar em um ambiente agradável e prazeroso. Então, na educação infantil é muito importante que o professor coloque o aluno em diferentes situações onde tenham a capacidade de pesquisar e experimentar, fazendo com que

reconheça suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, a liderança, que seja solicitado o exercício de valores éticos e outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes. A importância do professor se preparar e proporcionar aos alunos momentos importantes, desse modo, ficam claros os escritos de Dohme (2003, p. 113) quando afirma que: “quais, como e quando usar os instrumentos é tarefa do professor, que definirá, os objetivos e o planejamento para poder alcançá-los.

Nos anos pré-escolares o jogo e a brincadeira são meios fundamentais para a criança resolver problemas emocionais que são fatores básicos para o desenvolvimento. Sendo o brincar, um encanto e fantasia para as crianças e também um meio de desenvolver várias potencialidades, esta atividade deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica, já que seu maior espaço é na escola, então é importante respeitar as necessidades das crianças e brincar muito, e não apenas em dia ou com hora marcada.

Através das atividades lúdicas pode-se: contar, ouvir e dramatizar histórias, jogar com regras, desenhar, entrar no mundo da fantasia entre outras atividades constituindo-se assim como meios prazerosos de aprendizagem. Também possibilita que a criança interaja com objetos e com outras pessoas, construindo relações de amizade e conhecimento a respeito do mundo em que vive. Conforme Maluf (2003, p. 33) “O brincar é um aspecto fundamental para se chegar ao desenvolvimento integral da criança”.

A brincadeira desempenha um papel muito importante no cotidiano das crianças, pois para que ela se sinta feliz e realizada precisa sempre ter desempenhado a atividade de brincar. Então, é muito importante que os pais saibam da real importância que tem o brincar para a infância e assim possam proporcionar momentos de atividades lúdicas, como também a escola possa oferecer as brincadeiras e jogos como forma de as crianças adquirirem novos conhecimentos, já que elas aprendem muito mais através destas atividades do que de através de exercícios mecânicos e repetitivos de leitura e escrita.

2.2 O professor de Educação Infantil e as atividades lúdicas

Durante seu crescimento as crianças recebem orientações e apoio de adultos que são considerados confiáveis e que servem como referência. Na Educação Infantil, esse papel é desempenhado pelo professor. Esse profissional deve oferecer a segurança afetiva para que as crianças possam tirar proveito de tudo que lhe é proposto, brincar e interagir com os demais colegas, mas ao mesmo tempo necessitam, por exigências, de desafios e normas que determinem a aprendizagem e a socialização. Para Paniagua & Palácios (2007, p.131) “o estilo do educador abrange aspectos tão diversos como a criatividade, o ardor nas relações com as crianças, os objetivos que considera essenciais, a paciência e o senso de humor”.

É de grande importância que o professor tenha uma formação adequada para poder fazer um bom trabalho. Então, é preciso preparar-se, é necessário conhecer como a criança pensa, se desenvolve e quais as suas necessidades nas diferentes etapas de seu desenvolvimento. Assim, ele será capaz de entender e saber das reais necessidades das crianças e levará para a sala de aula as atividades lúdicas como meio de exercitar a imaginação, a criatividade e como um meio de adquirir novos conhecimentos.

2.3 A formação do professor da Educação Infantil

Os estudos têm mostrado que muitos profissionais que trabalham em creches e pré-escolas, ainda não têm uma formação adequada. Recebem um baixo salário e muitas vezes as condições de trabalho não são as melhores possíveis. Então, a partir destes dados começaram os debates sobre o atendimento institucional que deve ser dado às crianças nas Instituições de Educação Infantil e também a existência de leis mais severas que determinem a formação de um novo profissional para atender às crianças de zero a seis anos de idade.

Em resposta a esses debates, a LDB dispõe, no título VI, art.62 que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996, p.49)

Diante de tal Lei, há a necessidade de quem já está trabalhando na Educação Infantil e ainda não tem a formação exigida, buscar meios para que possa entrar em instituições de ensino superior para terem uma formação adequada e consistente. É preciso, também, que as instituições de ensino, o estado e municípios invistam na capacitação e atualização de seus professores.

O RECNEI (1998, v1, p 41) mostra que o trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente, ou seja, cabe ao professor trabalhar desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos originados das diversas áreas do conhecimento. Esse caráter polivalente exige uma formação ampla do profissional que além de tornar-se um aprendiz deve estar constantemente refletindo sobre sua prática.

Diante das alegações acima, é possível afirmar que, para desenvolver bem qualquer trabalho, faz-se necessário conhecer profundamente o que envolve, em que consiste e como se processa o desenvolvimento infantil. Da mesma forma, precisa agir o educador da Educação Infantil. A sua posição requer que o mesmo seja um reconhecedor de teorias e práticas que auxiliem no processo de aprendizagem próprio e dos alunos. Precisa trabalhar em parceria, buscando fontes e observando aspectos como pensamento, curiosidade, linguagem, entre outros.

Sendo o brincar essencial para o desenvolvimento das crianças, os momentos de brincadeiras e jogos devem ser desenvolvidos permanentemente.

Maluf (2003) vem reafirmar que o educador, principalmente da Educação Infantil, precisa estar atento à criação de espaços e tempos para os jogos e as brincadeiras. É importante, também, que esse educador leve para a sala brinquedos que sejam de acordo com a faixa etária das crianças, para que sintam interesse por estes. O desrespeito a estes princípios poderá levar o

educando à sensação de fracasso ou incapacidade para a prática de atividades, ficando indiferentes a elas. É fundamental que o educador crie um clima de segurança, um ambiente agradável, prazeroso, estimulante. Dessa forma, será mais fácil a criança soltar-se da timidez e de outras dificuldades.

O professor precisa de quatro habilidades essenciais para desenvolver brincadeiras com as crianças. De acordo com Cunha (1988, citada por MALUF, 2003, p.87), o professor deve ter: sensibilidade, ser sensível para respeitar a criança e perceber todas as nuances de seus pensamentos e sentimentos, para que possa agir sem ferir suscetibilidade; entusiasmo, uma vez que a alegria é fundamental, ela favorece o brincar e a propagação da criatividade; determinação, apesar das dificuldades é preciso não desistir, ter determinação para trabalhar, caso contrário ele não irá se desenvolver a contento; e competência, uma vez que as boas intenções não asseguram bons resultados, se não estudarmos, se não refletirmos sobre o que fazemos esta competência e seriedade na análise de nossas ações podem impedir-nos de tomar atitudes erradas no desenvolvimento de brincadeiras.

Maluf (2003) mostra ainda que as brincadeiras enriquecem o currículo. Os conteúdos podem ser trabalhados de forma prática. Nesse tipo de trabalho, o professor precisa estabelecer metodologias e condições para desenvolvê-lo. Nesta perspectiva, o professor também poderá ensinar as crianças as brincadeiras e jogos de outras épocas. Assim, conhecerão como eram as regras e de que eram feitos os brinquedos.

As atividades lúdicas precisam ocupar um lugar especial na educação e o professor é a figura essencial para que isso aconteça, criando os espaços, oferecendo os materiais adequados e participando de momentos lúdicos.

Kramer (1993) também afirma que através das atividades lúdicas o professor poderá vivenciar os jogos e as brincadeiras tanto nos espaços externos como nos espaços internos da instituição, propiciando momentos onde a criança possa aprender ao explorar materiais, objetos e também mentalmente com conceitos, desafios e problemas. Assim, a escola estará oferecendo situações que vão favorecer na interação, reflexão, construção de habilidades, valores e transformação do sujeito.

A imaginação e a fantasia fazem com que a criança vivencie desafios, instigue a curiosidade e seja mais criativa, já que em momentos de brincadeiras de faz-de-conta cada criança expressa os seus desejos, fantasias, conflitos e vontades. Portanto, é necessário que o professor organize na sala um espaço para essa atividade. Pode separar uma parte da sala com uma cortina e deixar à disposição delas recursos materiais. Então, as crianças poderão esconder-se, fantasiar-se, brincar só ou em grupo e assim criar várias histórias.

Na sala de aula serão obtidos bons resultados se além de formação adequada para levar atividades lúdicas que levem ao conhecimento, o professor também se relacione bem com seus alunos; atitudes como estas que levarão a um clima tranquilo na sala tanto na aprendizagem como na relação uns com os outros. Conforme Maluf (2003), o educador precisa ter conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, brincadeiras, brinquedos e jogos, ser uma pessoa bem humorada, comunicativa, que tenha muita paciência, que goste de brincar e, assim, crie um ambiente lúdico para proporcionar horas felizes de prazer e aprendizado.

Um professor com estas características estará ciente de como organizar uma boa brincadeira e estará apto a oportunizar aos seus alunos brincadeiras de qualidade. Diferentemente, para um professor que não gosta de brincar não será possível que observe seus alunos vivenciando a ludicidade, também não vai reconhecer o valor das brincadeiras na vida das crianças.

É preciso que as escolas invistam no brincar, já que muitas delas esqueceram a brincadeira, muitas só utilizam ou como uma maneira de iniciar um conteúdo ou é apenas considerada uma perda de tempo. O que se observa é que até mesmo no recreio, que é a hora mais esperada para se libertar um pouco das regras da sala de aula, a criança recebe um monte de proibição e não pode brincar do jeito que deseja. Como nos mostra Borba (2006):

Em nossa cultura, a brincadeira é freqüentemente avaliada como perda de tempo, pois em nossa visão o brincar é uma atividade oposta ao trabalho, este sim valorizado e considerado coisa séria. Mas a brincadeira também é coisa séria, e está para a criança assim como o trabalho está para o adulto.

Através do brincar é possível vivenciar situações importantes. Haverá o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. Neste sentido, verificamos que é necessário desde os anos iniciais da Educação Infantil dar oportunidades para que as crianças participem de brincadeiras para que possam aprender de maneira prazerosa.

CAPITULO III

3. O Percurso Metodológico da Pesquisa

Na perspectiva de compreender como as escolas de Educação Infantil trabalham com as atividades lúdicas e qual a importância dada a essas atividades no espaço da sala de aula é que surgiu o interesse para a realização da presente pesquisa. Partimos das nossas próprias inquietações, enquanto professoras, traçamos um percurso teórico e buscamos na prática dos professores as respostas para as nossas questões de pesquisa.

A pesquisa, de abordagem qualitativa, aconteceu em diferentes etapas. Inicialmente, realizamos a leitura textos teóricos referentes ao tema em questão. Para isto, fizemos uma seleção prévia de livros, revistas e periódicos que abordassem a temática. Em seguida, iniciamos uma revisão da literatura no intuito de dar conta do campo teórico da pesquisa.

Depois dessas etapas, elaboramos um questionário e aplicamos com as professoras de uma das escolas de Educação Infantil da cidade para, assim, podermos analisar a importância que esses educadores atribuem às atividades lúdicas e se reconhecem a importância do lúdico para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional das crianças.

3.1 Local e participantes da pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada em uma das escolas públicas municipais da cidade de Remígio – Paraíba. A escola, em que funcionam apenas turmas da Educação Infantil, fica localizada no Centro da cidade e recebe crianças de 2 a 5 anos de idade nos turnos da manhã e tarde. Geralmente, são crianças oriundas das classes menos favorecidas. Filhos de pais trabalhadores da zona rural, de donas de casa, domésticas e de pessoas que trabalham no comércio, com renda máxima de um salário mínimo.

Para a pesquisa contamos com a contribuição de 08 (oito) professoras da Escola. O tempo de atuação docente variou de no mínimo 05 anos e no

máximo de 20 anos de atuação em sala de aula. A formação encontrada entre estas professoras foram às seguintes: cinco delas têm o curso superior completo em Pedagogia. Destas cinco, duas são especialistas em psicopedagogia e uma em inclusão escolar. Ainda, duas estão cursando Pedagogia e uma tem apenas o Ensino Médio completo. Das profissionais consultadas, três trabalham com turmas do maternal I, duas trabalham com turmas do maternal II e três com turma do maternal III.

3.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada diretamente junto às professoras, através da aplicação de um instrumento de coleta de dados que foi o questionário (anexo). A proposta de responder ao questionário foi bem aceita por elas. O questionário, além de solicitar algumas informações do participante, como formação, tempo em que leciona e a série em que leciona; continha, ainda, 07 questões relacionadas à importância do brincar na Educação Infantil.

A análise se deu através da articulação dos dados, onde foram entrecruzados e confrontados com o campo teórico da pesquisa, para que seja possível evidenciar propostas e práticas reais, discurso e ação.

CAPITULO IV

4. Análise e discussão dos resultados: o que pensam as professoras sobre as atividades lúdicas

Como vimos até aqui, as atividades lúdicas são importantes ferramentas para o processo ensino-aprendizagem já que através delas as crianças vivenciam diversas situações e têm a liberdade de recriarem os fatos que acontecem ao seu redor. Enfim, através do lúdico a criança aprende de maneira bem mais significativa.

Kishimoto (1998, p. 151):

A brincadeira tem papel preponderante na perspectiva de uma aprendizagem exploratória, ao favorecer à conduta divergente a busca de alternativas não usuais, integrando o pensamento intuitivo. Brincadeiras com o auxílio do adulto, em situações estruturadas, mas que permitam a ação motivada e iniciada pelo aprendiz de qualquer idade, parecem estratégias adequadas para os que acreditam no potencial do ser humano para descobrir, relacionar e buscar soluções. (KISHIMOTO, 1998, citada por DOHME, 2003, p.85).

A primeira questão proposta no questionário foi: o que você entende por atividades lúdicas? Para esta pergunta, obtivemos muitas respostas significativas. Transcrevemos abaixo algumas das respostas dadas à primeira pergunta:

São atividades que propicia o desenvolvimento global e harmônico da criança, isto é, o desenvolvimento das capacidades física, emocional, intelectual e social. (Professora 01).

Atividade lúdica é toda aquela atividade em que a criança adquire conhecimento através do brincar espontâneo ou orientado, objetivando a aquisição de regras ou o repasse de uma informação. (Professora 02).

É um tipo de atividade que envolve brincadeiras, onde o aluno brinca e aprende ao mesmo tempo. (Professora 03).

Atividade lúdica é todo e qualquer movimento que tem como objetivo produzir prazer quando de sua execução, ou seja,

divertir o praticante. A atividade lúdica também é conhecida como brincadeira. (Professora 04).

Atividades lúdicas são atividades que envolvem brincadeiras e jogos. (Professora 05).

Ao analisarmos as respostas da primeira questão, percebemos que as professoras realmente reconhecem o que são atividades lúdicas e a importância que estas têm para o desenvolvimento das crianças. Como vimos, algumas das professoras enfatizaram a contribuição para o desenvolvimento físico da criança, outras já citaram que esta também contribui para o desenvolvimento afetivo, emocional e interacional. Houve, também, aquelas que afirmaram que pode ser um meio para a criança se adaptar com regras, com novas informações e também um meio de diverti-la. E, ainda, aquela que acha que são brincadeiras educativas.

Concordamos com a afirmativa de Oliveira (2000, p. 128) quando diz que:

O educador deve conhecer não só teorias sobre como cada criança reage e modifica sua forma de sentir, falar e construir coisas, mas também o potencial de aprendizagem presente em cada atividade realizada na instituição de educação infantil.

Ao questionar as professoras se elas acreditam que o lúdico pode facilitar o processo ensino-aprendizagem, obtivemos, dentre outras, as seguintes respostas:

Sim. Através do lúdico a criança aprende a conhecer a si própria, as pessoas que a cercam, as relações entre as pessoas e os papéis que cada um tem, além de interações com outras crianças. (Professora 01).

A atividade lúdica é um subsídio que pode trabalhar a pluralidade e a complexidade social. Pois é através do lúdico que a criança amplia seus conhecimentos de mundo exterior, recriando através da sua imaginação. (Professora 02).

Sim, pois a criança sente prazer ao brincar então assim é mais fácil aprender. (Professora 03).

Sim, através da atividade lúdica a criança aprende brincando de uma maneira agradável, com brincadeiras, será um fator facilitador para o aprendizado. (Professora 04).

Sim, pois a cada dia que passa o lúdico tem ajudado muito no desenvolvimento de ensino e aprendizagem é por meio dele que o aluno avança em muitos aspectos. (Professora 05).

Diante das respostas dadas pelas professoras, podemos concluir que elas acreditam que o lúdico é um excelente meio de ensino-aprendizagem, já que através deste as crianças ampliam seus conhecimentos e aprendem de maneira prazerosa. É muito importante que o professor propicie a seus alunos momentos com atividades lúdicas e estes devem ser momentos desafiadores que levem a criança a pensar e que chamem a atenção delas, para que possam gostar das aulas e das variadas áreas de conhecimento. Percebemos que através do lúdico pode-se obter uma aprendizagem mais proveitosa. A partir de estímulos e interação com a criança, esta passa a usar sua espontaneidade para adquirir conhecimentos da cultura e recriar os fatos do dia-a-dia.

Neste sentido, Lleixà Arribas (2004) mostra que:

É necessário investigar o tipo de metodologia necessária para a aquisição das diversas aprendizagens básicas e preparar a circunstância ambiental de maneira a oferecer aos pequenos a oportunidade de descobrir os conteúdos que devem aprender e realizá-los em um ambiente lúdico e descontraído.

Ao questionar os professores e perguntar-lhes se eles acreditam que as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento infantil, obtivemos as seguintes respostas:

Com certeza. A brincadeira é um espaço que desenvolve a sociabilidade, o espírito de cooperação e de iniciativa da criança. A brincadeira é o recurso mais eficiente da motivação principalmente na primeira fase da vida escolar. (Professora 01).

Sim, todas as atividades desenvolvem o intelecto da criança, porque facilita o entendimento de alguns conteúdos. (Professora 02).

Sim, pois o ato de brincar tanto desenvolve o lado cognitivo como o de socialização. (Professora 03).

Sim, porque brincando a criança encontra-se com o mundo de corpo e alma, percebendo como ele é e dele recebendo elementos de suma importância para a sua vida, desde os atos mais significantes até os fatores determinantes da cultura do seu tempo. (Professora 04).

Sim, porque existem muitas brincadeiras que se elas forem bem direcionadas as crianças aprendem mesmo até respeitar os espaços dos outros. (Professora 05).

Na escola de Educação Infantil o professor tem papel de destaque. Além de permanecer maior parte do dia com as crianças, é ele quem vai oferecer e organizar atividades que ajudem para uma boa aprendizagem.

Para que isso aconteça, é de grande importância que o professor tenha uma formação adequada para poder saber o que levar para a sua prática pedagógica e disponibilize para as crianças materiais adequados de acordo com a faixa etária; que seja um conhecedor das teorias da educação para poder entender como se dá o desenvolvimento das crianças e assim proporcione atividades que sejam de acordo com as especificidades de cada uma.

Maluf (2003, p.29):

Os professores, aos poucos, estão buscando informações e enriquecendo suas experiências para entender o brincar e como utilizá-lo para auxiliar na construção do aprendizado da criança. Quem trabalhar na educação de crianças deve saber que podemos sempre desenvolver a motricidade, a atenção e a imaginação de uma criança, brincando com ela. O lúdico é o parceiro do professor.

Diante das respostas dadas pelas professoras percebemos que elas acreditam que as brincadeiras, além de servirem como meio de socialização entre as crianças, favorecem, também, a aprendizagem de atos importantes para o seu desenvolvimento futuro como o de respeitar o espaço do outro, as opiniões e também é uma forma usada para a criança aprender novos

conteúdos. Assim, percebemos que o lúdico, além de ser essencial para o desenvolvimento, proporciona alegria para as crianças.

Ainda, através da imaginação e do faz-de-conta, as crianças utilizam as atividades lúdicas para reelaborarem os fatos da vida cotidiana, seja utilizando materiais diversificados como brinquedos ou mesmo para imitarem pais, professores e diversas situações diárias.

Uma outra pergunta presente no questionário aplicado aos professores foi se eles costumam empregar as atividades lúdicas em sala de aula e de que forma. Sobre esta questão, responderam:

Diariamente. Através de músicas e cantigas de roda, modelagem, desenho, pintura, brincadeiras e jogos, dobraduras. (Professora 01).

Sim, cantando, correndo, pulando. (Professora 02).

Sim, sempre que vou iniciar um conteúdo procuro levar dinâmica onde eles possam participar do conteúdo e se divertir ao mesmo tempo. (Professora 03).

Sim. Através de jogos e brincadeiras, pois com eles as crianças desenvolvem a criatividade e adquire novos saberes. (Professora 04).

Sim, com as caixas grandes de papel brincando de esconde-esconde; túneis, usando as mesinhas, etc. (Professora 05).

Cada criança apresenta, desde os primeiros dias de vida, maneiras diferentes de se relacionar com as pessoas. Cada ser tem um modo de falar, andar, vestir-se, comer e brincar. A educação deve estar voltada para atender às mais variadas formas de viver da sociedade; ou seja, é importante que atenda às mais variadas formas de linguagens que existe na nossa cultura.

Na questão proposta, a fala das professoras nos permite chegar à conclusão de que na referida escola elas desenvolvem as várias linguagens (oral, escrita, corporal, plástica, visual, musical) com as crianças. Elas estão indo exatamente de acordo com o que diz Dias & Faria (2008) com relação à importância da utilização das várias linguagens:

Além de possibilitarem o compartilhamento de significados nas relações cotidianas, as linguagens devem ser trabalhadas como

sistemas simbólicos que têm funções sociais e estruturais específicas, que possuem acervos culturais ricos e importantes. (Dias e Faria 2008, p.63).

A fala da 3ª professora mostra que as atividades lúdicas são usadas como meio de introduzir novos conteúdos e também como forma de divertir. Já a fala da 5ª professora e de outras permite vermos que também são dadas oportunidades para que as crianças explorem e usem materiais que existem perto delas para que entrem no mundo dos adultos, da fantasia e do faz-de-conta. De acordo com o RECNEI (1998), “no ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser”. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando.

Diante de outras respostas, algumas professoras ainda relacionam o brincar apenas como atividades físicas, como correr e pular. Para Lleixà Arribas (2004, p. 142), “o professor fará seu papel tentando instigar a criança, estimulando-a a realizar movimentos novos que assegurem novos ajustes à condução motora e ampliem seu repertório”.

As diversas linguagens além de servirem como meio de mediação entre crianças e adultos em uma Instituição de Educação Infantil, serve como meio de as crianças se apropriarem da sua cultura, produzindo-a e transformando-a.

Ao questionar sobre como as crianças reagem quando são realizadas essas atividades, as professoras falaram:

As crianças sentem-se felizes, realizadas as aprender brincando. Além de ser uma atividade importante mobiliza possibilidade afetivas e intelectuais para a sua realização. (Professora 01).

Muitos em alguns momentos apresentam dificuldade em auto regulação, pois não costumam lidar com a questão do limite em casa, porém ao observar que os colegas estão cumprindo as regras eles a detêm e fazem por estarem participando das brincadeiras. (Professora 02).

Com muita alegria e entusiasmo, pois são atividades realizadas com prazer. (Professora 03).

Elas gostam bastante e ficam querendo participar das brincadeiras. (Professora 04).

As crianças reagem satisfeítíssimos, por essas atividades produzirem mais aproximação, interação. (Professora 05).

As respostas das professoras nos mostram que estas atividades, quando propostas para as crianças, são sempre bem aceitas e bem-vindas, e que mesmo o brincar sendo algo natural da criança, quando é apresentado para elas, ainda é capaz de chamar bastante a sua atenção.

Concordamos com o que diz Lleixà Arribas (2004, p.45) ao afirmar que “os jogos e brincadeiras das crianças nessa etapa podem ser especialmente divertidos e gratificantes e ao mesmo tempo, proporcionar-lhes a oportunidade de aprender”.

Ao questionar as professoras sobre as brincadeiras que as crianças preferem, elas responderam:

Passa-anel, corridas de saco e de revezamento, cantigas de roda, bandinhas, pular amarelinha, pular corda, estátua, boliche, trenzinho, jogo da memória, brincadeira com bola, esconde-esconde, pega-pega, etc. (Professora 01).

Montar pecinhas de encaixar, correr, pular, faz-de-conta, quebra-cabeça, jogo da memória, etc. (Professora 02).

São várias, gosta muito das brincadeiras que levam música, dança, que pulem e etc. (Professora 03).

Brincadeiras ativas como correr, pular, dançar. (Professora 04).

Brinquedos, jogos de memória, músicas, imitar que objetos são pessoas, animais, imitação de animais, imitação de professoras e alunos, etc. (Professora 05).

Percebemos, através destas respostas, que as crianças gostam de uma grande variedade de brincadeiras; ou seja, brincadeiras que envolvem as várias linguagens. Gostam de brincadeiras atuais como também de brincadeiras que fizeram parte de outros tempos e estas brincadeiras do passado certamente foram adquiridas através da interação com os pais, outros

familiares, colegas da escola ou até mesmo através das professoras. Como enfatiza Dias & Faria (2008, p.70) “o brincar é uma das linguagens da criança que é, como as demais, aprendida social e culturalmente.

Em uma das falas percebe-se que há o interesse das crianças pela imitação das demais pessoas e pelo uso de materiais substituindo outros seres.

O RECNEI (1998) nos mostra que:

Ao brincar de faz-de-conta, as crianças buscam imitar, imaginar, representar e comunicar de uma forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode ser uma personagem, que uma criança pode ser um objeto ou um animal, que um lugar faz-de-conta que é outro. (BRASIL, 1998, v.2, p. 22)

Em atividades como estas podem ser percebidas diferentes formas de expressão: oral, gestual, sonora, musical, entre outras. Em uma das falas das professoras é possível perceber o interesse das crianças por brincadeiras ativas, que incluem movimentos como correr, pular, dançar. Lleixà Arribas (2004, p. 173) diz que “movimentos baseados em destrezas primitivas (correr, saltar, lançar) estarão presentes em nossos alunos e constituirão para eles a fonte de prazer que supõe uma necessidade”.

Na última questão proposta, perguntamos às professoras se, de acordo com o planejamento da escola, o corpo docente demonstra interesse para incluir o lúdico em sua prática pedagógica. De acordo com as professoras:

Sim. O lúdico é sem dúvida um excelente meio de comunicação e expressão. Ao oferecermos às crianças variadas oportunidades de desenvolver e aperfeiçoar sua capacidade de expressar-se através do lúdico estaremos contribuindo de maneira segura para a sua auto-afirmação e auto-realização. (Professora 01).

Não. É uma questão polêmica afirmar que temos interesse em cumprir radicalmente a prática lúdica em nossas ações pedagógicas, pois nem sempre fomos ensinados a desenvolver atividades pedagógicas que envolvessem brincadeiras e muitos de nós na infância não tivemos o tempo de brincar, principalmente em sala de aula a qual era muito tradicional.

Mesmo assim esse interesse ao aderir o lúdico nos fascina a cada esclarecimento em cursos e estudos. (Professora 02).

Sim. Procuramos sempre tira-los de sala para realizar diversas brincadeiras. (Professora 03).

Não. Porém como trabalhamos com maternal as brincadeiras são sempre voltadas para o lúdico, mas as atividades escritas são mais destacadas. (Professora 04).

Sim. A direção incentiva comprando brinquedos educativos, como também a coordenadora nos encontros pedagógicos dá várias sugestões de brinquedos educativos. (Professora 05).

Ao analisarmos estas respostas pudemos encontrar contradições, pois algumas educadoras afirmaram que na hora do planejamento há sim o interesse em incluir as atividades lúdicas no dia-a-dia da sala de aula. Afirmaram, ainda, que lhes são oferecidas encontros pedagógicos como meio de estarem se qualificando e assim poderem fazer um bom uso da ludicidade com as crianças. Outras afirmaram que há o incentivo na compra de brinquedos para a Instituição. Vale citar as palavras de Maluf (2003), para quem “as atividades lúdicas deveriam ser alvo de planejamento, na façanha do aprender”.

Ainda, houve aquelas que responderam sim, mas na justificativa não responderam ao que foi proposto fugindo, assim, do assunto. Outras afirmaram que não é dada muita atenção, pois mesmo estando trabalhando em turma de maternal, onde é preciso que seja trabalhado com o lúdico, são dadas mais atenção às atividades escritas. De acordo com Lleixà Arribas (2004, p. 45), é fundamental que as pessoas encarregadas da educação das crianças estejam dispostas a programar as atividades com uma orientação flexível que lhes permita adaptar-se às necessidades que cada criança mostra quando lhe é dada oportunidade e como educadores oferecer ajuda no momento certo.

Assim, percebemos que numa Instituição de Educação Infantil não se deve apenas valorizar um tipo de linguagem, mas as diversas possibilidades para que a aprendizagem seja completa.

Dias & Faria (2008) enfatizam que é preciso que nas escolas haja um planejamento que inclua as atividades lúdicas com um espaço privilegiado, que

assim possa ser usado como forma das crianças se expressarem, se relacionarem, descobrirem, explorarem e darem significado ao mundo. E não que o brincar seja visto como forma de ocupar o tempo ou até mesmo para os adultos ficarem livres das crianças por um determinado momento.

5. Considerações Finais

No decorrer deste trabalho procuramos mostrar a importância que o lúdico tem para o desenvolvimento integral das crianças, daí a importância de ocupar um lugar especial no dia-a-dia da sala de aula. Na perspectiva de perceber a forma como as escolas de Educação Infantil trabalham com as atividades lúdicas, questionamos: qual a importância que as escolas de Educação Infantil atribuem às atividades lúdicas? Como o professor pode trabalhar com os jogos e brincadeiras facilitando a compreensão dos conteúdos? Será que os professores estão capacitados para trabalhar a ludicidade na educação infantil? Quais as experiências lúdicas que os alunos vivenciam no cotidiano da escola?

Diante dessas questões problematizadoras e de posse dos questionários respondidos pelas professoras, a pesquisa nos mostrou que em algumas escolas as atividades lúdicas ocupam um lugar privilegiado no decorrer das aulas, embora ainda existam muito, ainda, a ser feito.

Os estudos realizados nos permitiram concluir que ainda há muitas instituições onde o brincar não é valorizado como deveria, que muitas vezes momentos lúdicos só acontecem na hora do recreio e mesmo assim as crianças não têm a liberdade de se expressar como gostariam. Outras vezes estes momentos acontecem como forma de ocupar o tempo, sem que haja nenhum planejamento. Na maioria das vezes as escolas privilegiam mais as atividades escritas, onde as crianças ficam na rotina de sempre, que é de escrever e ser visto apenas como um sujeito que está ali para ser preenchido e as atividades lúdicas ficam em segundo plano, ocorrendo apenas se sobrar tempo ou tida como prêmio.

Diante das transformações econômicas, sociais e dos processos tecnológicos que vêm ocorrendo na nossa sociedade, acabam mudando a rotina das pessoas e não seria diferente com as crianças. As brincadeiras e jogos estão sendo cada vez mais esquecidos e as crianças hoje ocupam o tempo com diversas outras atividades e quando chega o momento de brincar, já não tem tanto tempo. Assim, percebemos que as brincadeiras precisam ser

resgatadas cada vez mais tanto nas famílias quanto nas escolas, especialmente nas escolas de Educação Infantil.

As atividades lúdicas servem como um elo de interação entre crianças/crianças e entre crianças/adultos. Então, é na figura do professor que está a responsabilidade maior. Este deve estar em um processo contínuo e permanente de formação, para poder conduzir de maneira satisfatória a aprendizagem das crianças e assim torne-se capaz de adequar sua prática de acordo com as necessidades e o contexto cultural delas.

O lúdico proporciona alegria, harmonia e é algo muito significativo; então, é preciso que as escolas incorporem o lúdico favorecendo planejamentos consistentes e disponibilizando materiais para as crianças brincarem. Só assim, será possível uma educação de qualidade onde ao mesmo tempo em que a criança brinca, também aprende.

6. Referências Bibliográficas

ARÌES, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. p. 279.

BORBA, Ângela Mayer. **O brincar Como um Modo ser e Estar no Mundo. Ensino Fundamental de Nove Anos**. Orientações para Inclusão da Criança de Seis Anos de Idade, Brasília: DF, Estação Gráfica, 2006.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ – Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol1 e Vol2.**

DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles. FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Percursos: Currículo na Educação Infantil**. Scipione, 2008.

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado / Vania Dohme**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedo e brincadeira. In: Marli, Santa Pires dos Santos. (org.) **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

KRAMER, Sônia (org.). **Com a pré-escola nas mãos – uma alternativa curricular para a educação infantil**. 5ªed. São Paulo: Ática, 1993.

LLEIXÀ ARRIBAS, Teresa. **Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar / Teresa Lleixà Arribas... [et al.]; trad. Fátima Murad – 5. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.**

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado / Ângela Cristina Munhoz Maluf**, - Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MELO, Glória Maria Leitão Souza. BRANDÃO, Soraya Maria Brandão Almeida. MOTA, Marinalva da Silva. **Ser criança: Repensando o lugar da criança na Educação Infantil**: Campina Grande: EDUEPB, 2009.

OLIVEIRA, Vera Barros. (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: vozes, 2000.

PANIAGUA, Gema. PALÁCIOS, Jésus. Educação Infantil: **resposta educativa à diversidade / Gema Paniagua; JésusPalacios; tradução Fátima Murad**. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.**Rio de Janeiro: Zahar,1975.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

7. APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Professor (a),

O presente questionário objetiva coletar dados para o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – que trata da importância do brincar na Educação Infantil. Se constitui em um trabalho acadêmico de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UEPB - orientado pela Prof^a. Dr^a. Valdecy Margarida da Silva.

Agradeço a sua colaboração.

Juliana Pereira – Concluinte do Curso de Pedagogia/UEPB

Informações pessoais

Formação: _____

Pós-graduação: () Sim () Não Especificar: _____

Tempo de atuação docente: _____

Série(s) em que leciona: _____

Questões propostas:

1. O que você entende por atividades lúdicas?
2. Acredita que o lúdico pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem?
3. Você acredita que as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento infantil? Por quê?

4. Costuma empregar as atividades lúdicas em sala de aula? De que forma?

5. Como as crianças reagem quando são realizadas essas atividades?

6. Quais as brincadeiras que as crianças preferem?

7. De acordo com o planejamento da escola, o corpo docente demonstra interesse para incluir o lúdico em sua prática pedagógica?

() SIM

() NÃO

Justifique:

